

**Demandas externas e o papel da Universidade
Uma experiência de parceria realizada no Centro de Convivência dos
Idosos no Município de Chapecó – SC**

**External demands and the role of the University
A partnership experience carried out at the Elderly Living Center in
the Municipality of Chapecó – SC**

DOI:10.34117/bjdv7n4-246

Recebimento dos originais: 10/03/2021
Aceitação para publicação: 09/04/2021

Juliana Rammé

Doutora

UNILA - Edifício Comercial Lorivo
Av. Silvio Américo Sasdelli, 1842 - Vila A Foz do Iguaçu - PR, 85866-000
E-mail:juliana.ramme@unila.edu.br

Gean Lopes da Luz

Doutor

UNOCHAPECÓ – Servidão Anjo da Guarda, 295 – Efapi – Chapecó - SC – 89809-900 –
E-mail:geandaluz@gmail.com

Paula Batistello

Doutora

UNOCHAPECÓ - Servidão Anjo da Guarda, 295 – Efapi – Chapecó - SC – 89809-900 –
E-mail:pbarq@unochapeco.edu.br

Katiane Laura Balzan

Mestra

UNOCHAPECÓ - Servidão Anjo da Guarda, 295 – Efapi – Chapecó - SC – 89809-900
E-mail:katilaura@unochapeco.edu.br

RESUMO

Este artigo busca relatar a metodologia utilizada na disciplina de Paisagismo, ofertada no oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A disciplina buscou atender uma demanda externa: elaborar um Projeto de Paisagismo para o Centro de Convivência de Idosos no município de Chapecó – SC. Para desenvolver este projeto os estudantes se dividiram em grupos e a escolha do projeto mais apropriado para a execução foi feita por meio de uma banca, composta por professores do curso. O grupo com melhor avaliação ficou responsável pelo detalhamento e quantitativo do projeto. Apesar do mesmo não ter sido executado pela Prefeitura Municipal, esta experiência contribuiu de forma efetiva para a qualificação profissional dos estudantes, permitindo-lhes trabalhar com um terreno e um público alvo real.

Palavras-chave: arquitetura paisagística, metodologia de ensino.

ABSTRACT

This article seeks to report on the methodology used in the Landscaping discipline, offered in the eighth period of the Architecture and Urbanism course at the Chapecó Regional Community University (UNOCHAPECÓ). The discipline sought to meet an external demand: to elaborate a Landscape Project for the Elderly Living Center in the city of Chapecó - SC. In order to develop this project, students were divided into groups and the choice of the most appropriate project for the execution was made through a board, made up of teachers from the course. The group with the best evaluation was responsible for detailing and quantifying the project. Despite the fact that it was not carried out by the City Hall, this experience contributed effectively to the professional qualification of students, allowing them to work with a real terrain and target audience.

Keywords: landscape architecture, teaching methodology.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar a metodologia utilizada na disciplina de Paisagismo, ministrada na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) para o oitavo período do curso de Arquitetura e urbanismo. A disciplina é ofertada em apenas um módulo (um semestre) e, como em várias universidades brasileiras, deve abordar os aspectos históricos e conceituais do paisagismo, as funções e critérios para escolha da vegetação, as diferentes escalas do paisagismo e suas principais características, bem como desenvolver um anteprojeto de paisagismo contendo: análise, diagnóstico, proposta, anteprojeto e detalhamento.

Ao tomar conhecimento desta disciplina no currículo do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ, alguns membros da comunidade externa buscaram uma parceria com a coordenação do curso para elaborar um projeto paisagístico para o Centro de Convivência de Idosos no município de Chapecó. Este Centro de Convivência funciona em um imóvel de propriedade do Lions Clube, um grupo que realiza trabalhos voluntários em comunidades locais¹, porém, ele foi declarado como Utilidade Pública em 1997, quando a Prefeitura de Chapecó assumiu sua gestão e manutenção.

Atualmente o Centro de Convivência de Idosos de Chapecó não apresenta as instalações externas adequadas. Ou seja, a maioria dos espaços externos não são acessíveis para os idosos por apresentarem diferentes barreiras físicas, como a existência de degraus entre a edificação e o exterior e a falta de pavimentação. O Centro de Convivência também não apresenta nenhum espaço externo adequado para a prática de atividades de lazer e descanso (figuras 01 e 02).

¹ Informações retiradas do site oficial do Lions Clube Chapecó, disponível em < <http://www.e-clubhouse.org/sites/chapecointegracao/>>, acessado em 12 de fevereiro de 2016.



Figura 01: Espaço externo do Centro de Convivência dos Idosos de Chapecó
Fonte: Batistello, 2016



Figura 02: Espaço externo do Centro de Convivência dos Idosos de Chapecó
Fonte: Batistello, 2016

De acordo com *Monteiro e Pina (2013)*, o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil ainda reforça e espelha a ideia do arquiteto enquanto “gênio criador” e algumas escolas ainda baseiam suas propostas de ensino em discussões pouco vinculadas à realidade de fato. Sendo assim, esta demanda foi considerada, pelos docentes e discentes da disciplina e pela coordenadora do curso, uma oportunidade ímpar para os acadêmicos, pois lhes permitiria trabalhar com um terreno e com clientes reais. Ao final da disciplina os anteprojetos desenvolvidos pelos estudantes foram submetidos a uma comissão julgadora formada por professores do curso. O grupo melhor avaliado ficou responsável por desenvolver os detalhamentos e quantitativos necessários para a execução do projeto.

2 O ENSINO DE PAISAGISMO E A COMUNIDADE EXTERNA

O ensino universitário brasileiro se dá sob o tripé do ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988). Segundo *Silva (2000)*, a extensão é o terceiro elemento do fazer acadêmico, que surge para dar respostas às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais. Embora o projeto do Centro de Convivência dos Idosos de Chapecó não tenha sido cadastrado como um projeto de extensão na universidade, ele cumpriu claramente este papel.

De acordo com *Paul e Garcia (2014)*, “diferentes temas são pensados para dar aos estudantes um problema projetual mais complexo. No entanto, muitas vezes o pouco tempo para aplicar exercícios mais complexos, faz com que os tradicionais (residência, praça e parque) sejam dados como proposta para trabalhos”. Apesar de reconhecer a importância de projetos paisagísticos para residências, praças e parques, a metodologia utilizada no primeiro semestre de 2014 para a disciplina de paisagismo da

UNOCHAPECÓ, permitiu uma abordagem diferenciada, complexa e conectada com a realidade local. *Monteiro e Pina (2013)* entendem que, na sociedade contemporânea, o papel do arquiteto deve considerar em seus projetos a participação dos sujeitos que o usufruirão.

A validade de uma ação educativa, segundo *Freire (1974)*, torna-se real quando precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do seu meio de vida. Dessa forma, o objetivo primeiro de toda educação é provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica comprometida com a ação. A conexão da disciplina de paisagismo com a realidade dos idosos que moram no Centro de Convivência proporciona aos estudantes esta reflexão crítica. A necessidade real de melhoria da qualidade de vida destas pessoas gera comprometimento com a ação, ou seja, com o projeto a ser desenvolvido por eles.

Desta forma, pode-se classificar esta proposta metodológica dentro da abordagem de ensino contemporânea, onde, segundo *Lima Neto (2007)*, a escola é um espaço para o intercâmbio das experiências e valores agregados pessoalmente por alunos e professores. O professor, nesse caso, assume o papel de protagonista sendo ao mesmo tempo parceiro, mediador e facilitador no processo de desenvolvimento do conhecimento e, formando com os alunos, uma rede de cooperação na busca do equacionamento das questões e da colaboração mútua na construção do conhecimento. Para descrever de que forma isso se deu dentro da disciplina de paisagismo da UNOCHAPECÓ, apresenta-se os materiais e métodos a seguir.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A disciplina de Paisagismo, oferecida no primeiro semestre de 2014, foi ministrada por uma docente arquiteta e urbanista e por um docente associado da área de botânica, como previsto no projeto pedagógico do curso, que auxiliou durante todo desenvolvimento do anteprojeto no levantamento, caracterização e escolha da vegetação, bem como ministrou conteúdos referentes aos aspectos físicos naturais do sítio. Esta interdisciplinaridade apresenta muitos aspectos positivos para a disciplina de paisagismo, visto que o arquiteto e urbanista não apresenta um conhecimento aprofundado sobre as plantas, o solo e o clima. Estas informações são muito importantes e devem ser consideradas durante o processo de projeto, norteando as tomadas de decisões. Com a ajuda do professor associado os estudantes puderam perceber as diversas questões que devem ser consideradas na hora de escolher determinada vegetação, para além da estética.

Para atender a demanda externa e ao mesmo tempo cumprir com a ementa proposta pela disciplina, foi utilizada como base a “Metodologia da disciplina de Projeto de Paisagismo”, proposta por *Maruyama e Rammé* (2014) e apresentada no XIIº ENEPEA. Esta metodologia define que a disciplina de paisagismo deve conter as seguintes etapas: fundamentação histórica, estudos de caso relacionado à temática, levantamento da área de intervenção e projeto paisagístico.

Na etapa da fundamentação histórica foram introduzidos os conceitos básicos de paisagismo e os estudantes desenvolveram o trabalho “Linha do Tempo” com base no livro “Fundamentos de paisagismo” do autor *Tim Waterman* (2011). Para finalizar esta etapa os docentes ministraram uma aula sobre o paisagismo contemporâneo, com base nos autores *Farah, Schalee e Tardin* (2010). O objetivo desta etapa, além de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a história do paisagismo, é destacar a compreensão da paisagem como um processo, que precisa considerar a complexa estrutura de relações que lhe é inerente, entre elas as relações culturais e ambientais. Durante a apresentação sobre paisagismo contemporâneo, foi solicitado aos estudantes que anotassem as principais características dos projetos (quadro 01). Após a apresentação, estas características foram listadas e debatidas no coletivo, buscando compreender a importância delas nos projetos de paisagismo que seriam futuramente elaborados por eles. Estas características também foram utilizadas como base para seleção dos estudos de caso para análise na etapa subsequente.

Quadro 01: Principais características contemporâneas identificadas pelos estudantes

Características Contemporâneas:	
1. Higiene	} Burle Marx: vegetação regional, respeito ao ambiente e cultura local.
2. Educação	
3. Arte	
4. Harmonia	
5. Contraste	12. Valorização dos aspectos históricos, botânicos e paisagísticos.
6. Cheios e vazios	13. Permeabilidade do pedestre
7. Consolidação do aspecto ecológico	14. Integração entre espaço livre e edificado
8. Características do local	15. Adequação ao clima e a paisagem
9. Conhecimento botânico	16. Busca da unidade
10. Composição	
11. Preservação do meio ambiente	

Fonte: Rammé, 2014.

Na etapa dos estudos de caso, os estudantes analisaram projetos paisagísticos contemporâneos de espaços privados ou semi-públicos, considerando principalmente

questões como (i) à justificativa do projeto, (ii) à finalidade dos autores e o conceito do projeto; (iii) à relação com o entorno; (iv) à setorização e as principais atividades; e (v) os tipos de vegetação. Nesta etapa o objetivo era fazer com que o estudante desenvolvesse o senso crítico e se apropriasse de diferentes soluções baseadas nas características dos projetos estudados.

Para desenvolver as etapas de levantamento e anteprojeto paisagístico os estudantes se dividiram em oito grupos e avaliados por meio de banca competente. A proposta tem intenções de execução em convênio da prefeitura municipal e Lions Clube captando recursos com outras entidades interessadas. O melhor resultado obtido, deu ao grupo a responsabilidade pelo detalhamento e quantitativo dos materiais.

Na etapa de levantamento os estudantes organizaram uma escala de trabalho para não atrapalhar a rotina do Centro de Convivência dos Idosos. Neste momento foram levantados dados sobre o espaço físico do centro de convivência e sobre os idosos. A partir destes dados foram desenvolvidos mapas, plantas, esquemas gráficos, tabelas e textos que auxiliaram na elaboração da proposta final.

Quanto aos aspectos físicos, os principais dados levantados foram: dimensões do terreno e identificação das edificações existentes (figura 03), impactos ambientais presentes na área (figura 04), iluminação (figura 05), barreiras visuais e físicas para os idosos (figura 06), tipos de revestimentos de piso (figura 07) e relevo (figura 08).

Para compreender as necessidades e desejos dos idosos os estudantes aplicaram questionários com os funcionários do centro de convivência para identificar as principais atividades desenvolvidas por eles (figura 09), conversaram com os idosos para saber quais suas atividades de lazer (figura 10), buscaram compreender qual é a percepção do espaço pelos idosos (figura 11) e observaram quais eram os principais tráfegos e fluxos (figura 12).

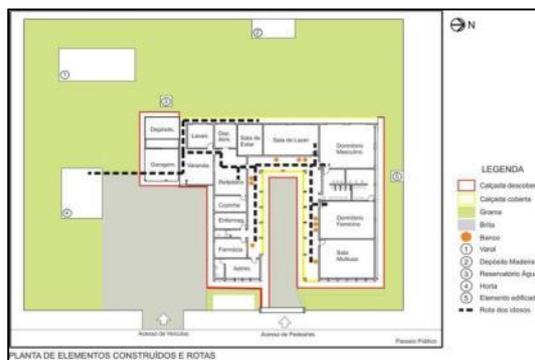


Figura 03: dimensões e edificações existentes



Figura 04: impactos ambientais presentes na área

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 05: Iluminação artificial

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

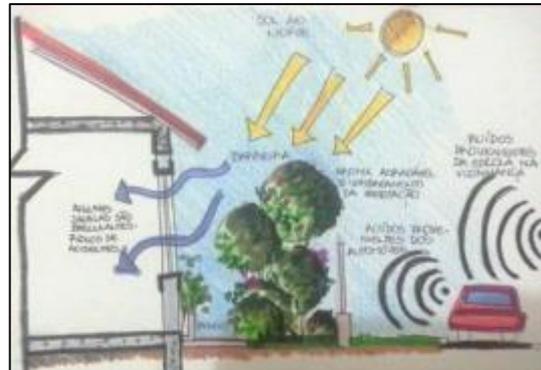


Figura 06: Barreiras físicas e visuais

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

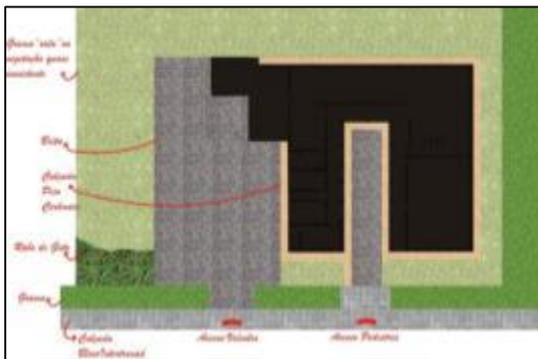


Figura 07: Tipos de revestimento de piso

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 08: Relevo

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

Horário	Atividade
6:30 as 7:00	Horários rotineiros para acordar.
7:30 as 8:59	Recebem pastores, fazem fisioterapia (terças e sextas), recebem professores de educação física (quartas).
9:00	Lanche
9:30 as 11:29	Recebem pastores, fazem fisioterapia (terças e sextas), recebem professores de educação física (quartas).
11:30	Almoço.
12:00 as 2:30	Soneca.
3:00	Lanche.
3:30 as 17:29	Consultas médicas, odontológicas e recebem visitas (todos os dias, pela manhã: 8:30 as 11:00, a tarde: das 2:00 as 5:00).
17:30	Início do recolhimento (banho e dormir).

Figura 09: Principais atividades

Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 10: Atividades de lazer

Fonte: <http://leoclubeuniversidade.blogspot.com.br/2010/11/ aniversario-do-centro-de-convivencia-do.html>. Acessado em 13/06/2014.



Figura 11: Percepção do espaço pelos idosos
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

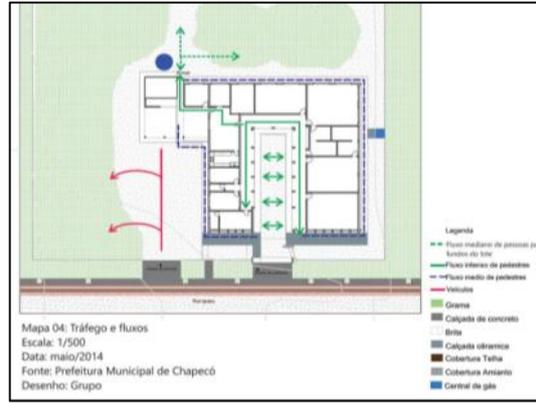


Figura 12: Principais tráfegos e fluxos
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

Durante o levantamento os estudantes mapearam e identificaram, com a ajuda do professor associado, todas as vegetações existentes no terreno. Com estas informações os estudantes elaboraram uma maquete de estudo (figura 13) e preencheram as fichas de vegetação disponibilizadas pelos docentes, que continham as informações como floração, porte, tipo de copa e cor, construindo com isso um memorial botânico (figura 14).



Figura 13: Maquete de estudo.
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

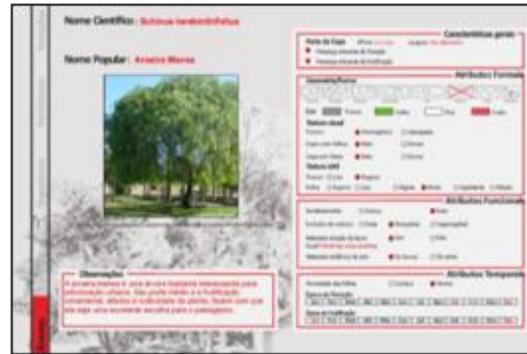


Figura 14: Fichas de vegetação
Fonte: Desenho Universal aplicado ao Paisagismo (Pesquisa PET/ARQ – UFSC), editada por estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

Ao final do levantamento os docentes e discentes da disciplina realizaram uma apresentação pública dos dados ao prefeito municipal e à mídia local, com o intuito de conseguir parceiros para executar o projeto. Esta apresentação, além de marcar uma etapa importante do trabalho dos estudantes, também serviu para atentar os gestores públicos sobre as reais necessidades dos idosos que vivem no Centro de Convivência, bem como destacou a importância de um projeto de paisagismo para melhorar a qualidade de vida destas pessoas.

Ao final da etapa de levantamento os estudantes elaboraram um diagnóstico que apontou as forças e as fraquezas da área de estudo e as principais soluções. Com base neste diagnóstico foram formuladas diretrizes e ações que serviram para nortear o anteprojeto de paisagismo.

Por fim, na etapa do anteprojeto paisagístico os docentes ministraram aulas teóricas sobre os elementos de composição da paisagem e os critérios de projeto de paisagismo. Nesta etapa os alunos desenvolveram os seguintes itens: (i) conceito; (ii) justificativa das tomadas de decisões; (iii) programa de necessidades; (iv) setorização temática dos espaços; (v) memorial botânico; (vi) definição de corte e aterro; (vii) soluções de acessibilidade; (viii) definição do traçado; (ix) definição dos elementos construídos; (x) escolha do mobiliário; (xi) escolha da vegetação; (xii) definição dos materiais; e (xiii) definição da identidade visual. Estes itens foram apresentados em forma de plantas e perspectivas e entregues para avaliação da banca.

A elaboração do conceito (figura 15), do programa de necessidades e da setorização temática (figura 16) dos espaços, levaram em consideração todos os itens do levantamento. Neste momento as orientações e discussões em grupo foram muito importantes para o amadurecimento dos estudantes. Pôde-se perceber que eles apresentavam domínio sobre a área e certa familiaridade com os idosos. Esta relação, alargada durante o levantamento, fez com que eles assumissem seu papel social e buscassem soluções para melhorar a vida dos moradores do centro de convivência. Estas soluções ficaram evidenciadas em todos os grupos, a partir da proposição de novas atividades de lazer, da preocupação com a acessibilidade (agora não mais como um dever imposto por Lei, mas sim como um cuidado), da manutenção e preservação das árvores frutíferas e flores que estão sob o olhar e cuidado de alguns idosos, da inclusão de uma capela (considerando as diferentes crenças religiosas), da valorização da paisagem local, até o cuidado com os gatos (animais ariscos alimentados por alguns idosos).



Figura 15: Conceito do projeto de paisagismo
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

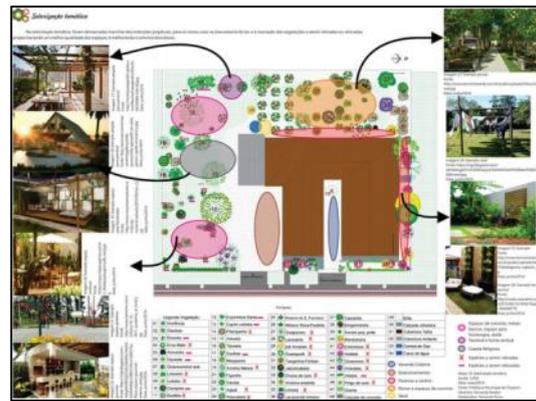


Figura 16: Setorização temática
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

O desenvolvimento do memorial botânico, sob a luz do professor associado, fez com que os estudantes pudessem propor a retirada de algumas espécies de vegetação, preservando as espécies nativas. Os estudantes precisaram considerar as questões de plantio, manutenção e floração para a escolha de novas espécies. Além destas questões, a escolha da vegetação precisou vir acompanhada de uma justificativa de projeto (qual a sensação que ela proporcionaria, se faria sombra ou não, se serviria como barreira, se teria cheiro, textura, etc.). Estas justificativas tornaram o projeto mais harmônico, evitando assim a inserção de espécies aleatórias sem um objetivo pré-determinado. Neste momento os estudantes resgataram as fichas de vegetação e as atualizaram com as novas espécies escolhidas.

Por fim, os anteprojetos completos foram entregues impressos e avaliados por professores do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ. Além das questões técnicas, foram considerados o custo e a manutenção dos materiais, devido à finalidade da obra ser social e depender de patrocinadores. O projeto que atendeu maior quantidade de requisitos, sendo o melhor avaliado, ficou responsável pelo detalhamento e quantitativo do projeto. Para isso, os estudantes ganharam horas de atividades complementares para o curso e uma gratificação na nota final da disciplina.

O anteprojeto final foi entregue para os responsáveis e apresentado aos funcionários do Centro de Convivência, aos funcionários da prefeitura municipal e à diretoria do Lions Clube. Os estudantes foram parabenizados por suas tomadas de decisões, que levaram em consideração os dados analisados durante a etapa de levantamento e diagnóstico (figuras 17, 18, 19 e 20).



Figura 17: Cuidados com a acessibilidade
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 18: Anteprojeto escolhido
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 19: Novas áreas de lazer e descanso
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ



Figura 20: Piso e iluminação artificial
Fonte: Estudantes da disciplina de paisagismo do semestre 2014/1 do curso de arquitetura e urbanismo da UNOCHAPECÓ

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pontos positivos dessa experiência têm-se: (i) a participação efetiva do professor associado da área de botânica, que permitiu um trabalho mais detalhado com as espécies de vegetação; (ii) a sensibilização dos estudantes com as especificidades dos idosos e a preocupação em criar espaços úteis e adequados; (iii) o reconhecimento da comunidade interna e externa; (iv) a responsabilidade dos estudantes frente à possibilidade de seu projeto ser executado; e (v) o envolvimento com um projeto voluntário, estimulando o estudante a pensar em questões que vão além da sala de aula, refletindo também sobre o papel social do arquiteto paisagista. Como pontos negativos pode-se citar a limitação do tempo para desenvolvimento da proposta.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que, o desenvolvimento do anteprojeto de paisagismo do Centro de Convivência de Idosos de Chapecó dentro da disciplina de projeto de paisagismo do curso

de arquitetura e urbanismo da Unochapecó, contribuiu de forma efetiva para a qualificação profissional do acadêmico, uma vez a aproximação deles com a realidade ficou evidenciada nas tomadas de decisões, com propostas que levaram em consideração o uso dos espaços e o custo dos materiais. Esta e outras demandas podem ser abarcadas pelos cursos de arquitetura e urbanismo, que, em parcerias com as instituições públicas e sociedade civil organizada, podem qualificar os trabalhos acadêmicos, inserir a visão crítica social e o papel do paisagismo neste contexto, além de contribuir com o desenvolvimento social do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 07 de maio de 2016.

FARAH, Ivete. SCHALEE, Mônica Bahia. TARDIN, Raquel (orgs.). A arquitetura paisagística contemporânea no Brasil, 2010.

FREIRE, Paulo. Uma educação para a liberdade. 4. ed. Porto: Dinalivro, 1974. (Textos Marginais; 8).

LIMA NETO, João de Paula. O ensino de arquitetura como agente transformador da prática profissional. Belo Horizonte, 2007. 193 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal de Minas Gerais, Horizonte, 2007.

MARUYAMA, Miua Cíntia; RAMMÉ, Juliana. Roteiro para projeto paisagístico de espaços públicos abertos Estudo de caso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOCHAPECÓ. Anais do XII ENEPEA, Vitória, 2014.

MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes; PINA, Silvia Mikami Golçalves. A diversidade de realidades e o projeto coletivo no ensino de Arquitetura e Urbanismo. Revista de Cultura Arquitectônica Joelho. Departamento de Arquitectura da FCTUC: 2013.

SILVA, Maria das Graças. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2000.

WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010. 200 p. ISBN 9788577806829 (broch.)